

MAIÊUTICA
GEOGRAFIA



CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI
Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito
89084-405 - INDAIAL/SC
www.uniassevi.com.br

REVISTA MAIÊUTICA

Maiêutica Geografia

UNIASSELVI 2019

Reitor da UNIASSELVI
Prof. Hermínio Kloch

Pró-Reitora de Ensino de Graduação Presencial
Prof. Antônio Roberto Rodrigues Abatepaulo

Pró-Reitora de Ensino de Graduação a Distância
Prof.^a Francieli Stano Torres

Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação
Prof. Carlos Fabiano Fistarol

Pró-Reitor Operacional de Ensino
Prof. Érico Coelho Ribeiro

Editor da Revista Maiêutica
Prof. Luis Augusto Ebert

Comissão Científica
Dr. Carlos Odilon da Costa,
Ms. Wanderlei Machado dos Santos,
Esp. Debora Mabel Cristiano,
Dr. Talita Cristina Zechner Lenz,
-Dr. Kátia Spinelli,
Dr. Fabio Pereira Nunes,
Ms. Rafael Brito Silveira.

Editoração e Diagramação
Equipe Produção de Materiais

Revisão Final
Equipe Produção de Materiais

Publicação *On-line*

Propriedade do Centro Universitário Leonardo da Vinci

Apresentação

Apresentamos a você com grande satisfação a Revista Maiêutica de Geografia do ano de 2019 que abrange um conjunto de artigos específicos dessa área de conhecimento. O objetivo dessa revista é de divulgar as pesquisas produzidas pelos docentes, tutores externos e acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia da UNIASSELVI, na modalidade de ensino à distância.

O curso de Geografia da UNIASSELVI, busca trabalhar a pesquisa de forma interdisciplinar e cooperativa. De modo que, os docentes e tutores externos exercem a função de orientadores e os acadêmicos envolvidos trabalham em equipe no processo de pesquisa e de escrita do artigo.

Além disso, a revista Maiêutica recebe trabalhos científicos de pesquisadores da comunidade externa, pois julga-se relevante criar meios de divulgação e socialização dos resultados da ciência geográfica. Busca-se, divulgar trabalhos que contemplam e analisam o espaço geográfico e/ou processo educacional. Espera-se que os artigos publicados, também, possam contribuir para a construção da pesquisa geográfica a nível nacional.

Nessa edição, a revista Maiêutica em Geografia traz discussões acerca da ocupação urbana e rural do município de Blumenau, e, sobre o ornamento territorial em prol da qualidade de vida. Assim, convidamos você para a leitura e apreciação dos artigos que compõem a revista Maiêutica – Geografia do ano de 2019.

Kátia Spinelli



SUMÁRIO

**A IMPORTÂNCIA DO ORDENAMENTO TERRITORIAL EM PROL DA
QUALIDADE DE VIDA: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO IMARUÍ EM ITAJAÍ-SC**
**The Importance Of Spatial Planning For Quality Of Life: A Case Study Of The Imaruí
Neighbourhood In Itajaí-SC**

Eliane Maria Martins

Gilberto Friedenreich dos Santos

Ana Paula Tabosa dos Santos Sanches

Bruna Soares

Carlos Odilon da Costa..... 7

OCUPAÇÃO URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU
Urban And Rural Occupation In The Municipality Of Blumenau

Izair Censi Caetano da Silva Cé

Daniel Henrique Willms

Sthefany Francielle da Silva Araujo

Prof. Fernando Rossi da Cunha..... 19

A IMPORTÂNCIA DO ORDENAMENTO TERRITORIAL EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO IMARUÍ EM ITAJAÍ-SC

The Importance Of Spatial Planning For Quality Of Life: A Case Study Of The Imaruí Neighbourhood In Itajaí-SC

Eliane Maria Martins ¹

Gilberto Friedenreich dos Santos ²

Ana Paula Tabosa dos Santos Sanches ³

Bruna Soares⁴

Carlos Odilon da Costa⁵

Resumo: Este estudo tem como objetivo principal identificar a importância de se estabelecer políticas públicas voltadas ao planejamento com vistas ao ordenamento territorial e como isso pode impactar na qualidade de vida das pessoas. Assim, buscou-se o bairro de Imaruí em Itajaí/SC como objeto de estudo, visando analisar as condições em que este bairro surgiu e o contraponto com o espaço urbano estabelecido no município de Itajaí. A abordagem metodológica é qualitativa e desenvolvida em três etapas: (i) Levantamento de dados secundários por meio de revisão bibliográfica sobre o espaço, a região, o território e suas significações geográficas e sociais; (ii) Levantamento de dados primários se valendo da pesquisa de campo por meio da observação; (iii) por fim, verificar quais medidas podem ser tomadas para minimizar os impactos ambientais observados. Como resultado, constatou-se problemas ambientais decorrentes do esgoto a céu aberto, carecendo de regulamentações e políticas voltadas para o planejamento e ordenamento territorial.

Palavras-chave: Ordenamento territorial; Desenvolvimento regional; Políticas públicas; Qualidade de vida.

Abstract: The main objective of this study is to identify the importance of establishing public policies aimed at planning with a view to territorial planning and how this can impact on people's quality of life. Thus, it was sought the neighborhood of Imaruí in Itajaí/SC as an object of study, aiming to analyze the conditions in which this neighborhood emerged and the counterpoint with the urban space established in the city of Itajaí. The methodological approach is qualitative and developed in three stages: (i) Survey of secondary data through a literature review on the space, the region, the territory and its geographical and social meanings; (ii) Survey of primary data using field research through observation; (iii) finally, verify which measures can be taken to minimize the environmental impacts observed. As a result, environmental problems resulting from open sewage were found, lacking regulations and policies aimed at planning and territorial planning.

Keywords: Territorial planning; Regional development; Public policies; Quality of life.

Introdução

A discussão aqui pautada, se faz necessária, pois, se vem percebendo ao longo dos anos, um modelo de urbanização apontado com críticas por não responder aos anseios da sociedade em termos socioambientais. Caso de comunidades que sofrem com a falta de infraestrutura,

¹ Economista pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, especialista em economia para pessoas de negócios pela Faculdade de Administração e Economia - FAE, mestre e doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: emtins@hotmail.com

² Professor da Universidade Regional de Blumenau, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Departamento de História e Geografia. E-mail: gilbertofrieden@gmail.com

³ Bacharel em Direito, mestre e doutoranda em desenvolvimento regional pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: anadireito81@gmail.com

⁴ Arquiteta e mestrandia em desenvolvimento regional pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: brusoares@furb.br

⁵ Doutor em Educação, professor Uniasselvi.

como por exemplo, esgoto e água tratada. O Censo de 2010 indica que 5,61% das residências do Brasil são aglomerados subnormais, em que foram:

[...] observados os critérios de padrões de urbanização e/ou de precariedade de serviços públicos essenciais, nas seguintes categorias: invasão, loteamento irregular ou clandestino, e áreas invadidas e loteamentos irregulares e clandestinos regularizados em período recente (IBGE, 2010, s/p).

Além desses critérios observados, o censo de 2010, também mostra que 6,13% dessas residências, não possuíam água canalizada, 32,7% não possuíam esgoto sanitário adequado, 4,6% não tem destinação correta para os resíduos sólidos e 27,5% estão sem energia elétrica de forma conveniente (IBGE, 2010).

A grande novidade, no caso brasileiro, semelhante a alguns outros países em desenvolvimento, foi a velocidade do processo de urbanização, muito superior à dos países capitalistas mais avançados. Somente na segunda metade do século 20, a população urbana passou de 19 milhões para 138 milhões, multiplicando-se 7,3 vezes, com uma taxa média anual de crescimento de 4,1%. Ou seja, a cada ano, em média, nessa última metade de século, 2.378.291 habitantes eram acrescidos à população urbana (BRITO; SOUZA, 2005, s/p).

Com isso, é possível dizer que o modelo atual de excessiva urbanização sem acompanhar estrutura adequado desenvolvimento contribui para que dimensões sociais e ambientais acabem entrando em conflito, em detrimento da busca constante para atender e satisfazer as necessidades humanas. Neste sentido, o planejamento e o ordenamento territorial podem equacionar esse dilema, mesmo que na maioria das vezes, este planejamento, acabe se tornando um verdadeiro desafio, dado aos problemas socioambientais a ser resolvidos. Isto porque se deve levar em consideração que:

As necessidades humanas precisam ser compreendidas como um sistema, isto é, todas são inter-relacionadas e interdependente. Com a única exceção da necessidade de sobrevivência, ou seja, permanecer vivo, não existe uma hierarquia dentro do sistema. Pelo contrário, simultaneidade, complementaridades e compensações (*trade-offs*) são características na dinâmica dos processos da satisfação das necessidades (MAX-NEEF; ELIZALDE E HOPENHAYN, 2012, p. 28).

O uso inconsciente do território é uma discussão ampla, que necessita estar em pauta no planejamento e ordenamento territorial. Com as novas regulamentações legislativas, tanto o setor público quanto o setor privado necessitam se adaptar, e a partir daí, buscar novas alternativas que possam atender as necessidades das populações carentes, primando pelo bem-estar e pela qualidade de vida.

O bairro de Imaruí em Itajaí/SC, foi escolhido como objeto deste estudo por permitir que se possa ter condições de verificar o perfil dessa comunidade em função da estrutura física do território já instalado. Neste caso, é importante ressaltar que este bairro emergiu de forma desordenada em contraponto com o espaço urbano estabelecido. Assim, fica mais fácil verificar até que ponto o crescimento populacional, a sofisticação do consumo ao longo das gerações e os fatores socioeconômicos, políticos e culturais contribuíram significativamente para que o modelo atual de desenvolvimento alcançasse padrões insustentáveis em determinadas localidades ao ponto de se entrar em colapso.

Para tanto, o aspecto metodológico da pesquisa visa uma abordagem qualitativa buscando instrumentos que possibilitem compreender a correlação entre homem, natureza e ordenamento territorial. Nesse sentido a pesquisa será desenvolvida em três etapas: (i) Levantamento de dados secundários por meio de revisão bibliográfica sobre o espaço, a região, o território e suas significações geográficas e sociais, pois, esses conceitos poderão contribuir para compreender a importância de se buscar o ordenamento territorial com vista a preservação ambiental e a qualidade de vida da população; (ii) Levantamento de dados primários se valendo da pesquisa de campo por meio da observação, visando interpretar como acontece a degradação ambiental

na localidade de Imaruí em Itajaí/SC, verificando as condições em que esta população vive e como estão tratando o espaço em escolham para estabelecer suas residências; (iii) por fim, pretende-se chegar um entendimento de quais medidas podem ser tomadas para minimizar os impactos ambientais observados.

2 O ESPAÇO, A REGIÃO, O TERRITÓRIO E SUAS SIGNIFICAÇÕES GEOGRÁFICAS E SOCIAIS

De acordo com a geografia tradicional, o espaço é definido como uma porção da superfície do planeta, composta pela natureza e diversos elementos que a caracterizam tais como: clima, relevo, vegetação, hidrografia etc., com a influência das ações humanas. Como a geografia tradicional tratava o espaço de forma superficial que limitava bastante sua descrição, contribuiu para que o precursor da geografia política clássica, o geógrafo alemão Friedrich Ratzel desenvolvesse dois conceitos: (i) o território que se relaciona com a apropriação de uma porção do espaço por um determinado grupo; (ii) o espaço que expressa as necessidades territoriais de uma sociedade em função de seu desenvolvimento tecnológico, com relação ao total de população e dos recursos naturais, e que a preservação e ampliação deste espaço é a própria razão de ser do estado (CORREIA, 1995).

Ao se introduzir novas técnicas ao espaço, contribui-se para que ele “passe a ser formado por vários e distintos objetos técnicos. [...] o espaço do trabalho contém técnicas, não só de trabalho, mas autorizações para fazer isto ou aquilo, desta ou daquela forma, neste ou naquele ritmo [...]” (SANTOS, 2006, p. 55).

Em cada lugar, em cada subespaço, novas divisões do trabalho chegam e se implantam, mas sem exclusão dos restos de divisões do trabalho anteriores. Isso, aliás, distingue cada lugar dos demais, essa combinação específica de temporalidades, diversas. Em outra situação, consideremos, apenas, para fins analíticos, que, dentro do todo, em uma dada situação, cada agente promove sua própria divisão do trabalho. Num dado lugar, o trabalho é a somatória e a síntese desses trabalhos individuais a serem identificados de modo singular em cada momento histórico (SANTOS, 2006, p. 136).

Assim, pode-se concordar que o espaço é um conjunto de objetos naturais e construídos pela humanidade, dispostos na superfície e, conseqüentemente, ambos elementos o caracterizam. Com isso a relação entre natureza, trabalho/produção e circulação, que o homem exerce sobre seu espaço natural, sofre alterações que constituem a reflexão e a materialidade das relações de poder estabelecidas em dada sociedade.

No que diz respeito ao conceito de região, pode-se dizer que ele emergiu da ideia de que o ambiente exerce certo domínio sobre a forma de desenvolvimento da sociedade, numa perspectiva determinista. Neste sentido, a perspectiva possibilista explica que as regiões existem como resultado do trabalho humano em determinado ambiente. Sendo assim, a região é fruto de uma classificação geral que divide o espaço segundo critérios ou variáveis arbitrarias que possuem justificativa no julgamento de sua relevância para uma dada explicação (GOMES, 1995). Grosso modo, é possível entender a região como uma fragmentação do espaço, sendo específica alguma característica interna que conformaria determinada homogeneidade da região.

Dessa forma, evidencia-se que a “identidade” ou “consciência” regional envolve a identificação dos habitantes com sua região, tanto dentro quanto fora dela. Da construção dessa identidade ou consciência regional participam ativistas sociais, instituições e organizações (HAESBAERT, 2010). Neste sentido, Souza (2013, p. 139) coloca que:

Das reflexões de Perroux derivaram as ideias referentes a três tipos de “região”: a “região homogênea” (uma área com características que a diferenciam das áreas circunvizinhas ou circundantes), a “região funcional” (significando, principalmente, uma

área polarizada por um determinado centro nos marcos de uma rede urbana) e a “região-programa” (a área de aplicação de um determinado plano de “desenvolvimento regional”).

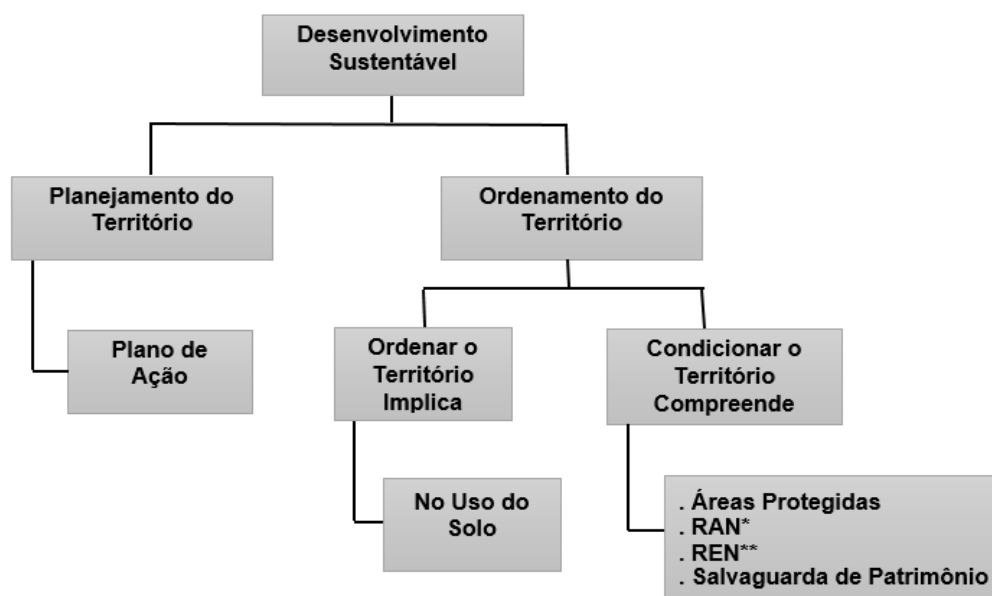
A região pode ser vista como um recorte que contém aspectos essenciais e próprios de uma dada sociedade. Desta maneira é definido um padrão social comum que se sustenta num território específico.

No que tange ao conceito de território é preciso relacioná-lo à concepção de abrangência, limites e identidades. Souza (1997) ressalta que o principal gestor do território, quando se trata de país, é o próprio Estado. “A abordagem ao planejamento e ao território exige, sem dúvida, uma referência ao papel que as novas tecnologias e sistemas de informação têm na vida de hoje e na potencial formulação e implementação de políticas públicas” (MAFRA; SILVA, 2004, p. 43).

O planejamento territorial, se for devidamente assumido como arma de necessária mudança de governação democrática centrada no cidadão sim, mas um cidadão situado no espaço e no tempo, tem condições, como nunca teve, para se realizar com eficiência, com capacidade de mudança e de resposta célere às mudanças da sociedade (MAFRA; SILVA, 2004, p. 50).

O gerenciamento do território de forma ordenada e a organização espacial da sociedade e das suas atividades é essencial para o desenvolvimento, lembrando que planejamento é diferente de ordenamento do território. Para uma melhor compreensão de como deve ser realizada esta gestão, a figura a seguir evidencia que não se deve confundir planejamento com ordenamento.

Figura 1:Planejamento e ordenamento do território



Fonte: Elaborado pela autora

Planejamento e ordenamento são etapas que compõe o desenvolvimento sustentável (FIGURA 1). O planejamento diz respeito às ações que devem ser promovidas pelo gestor público, contemplando suas várias escalas de intervenção. Já o ordenamento determina como se deve ordenar e condicionar o território. Para explicar o significado de RAN e REN sinalizados na figura 1, Matosinhos (2017, s/p), coloca o seguinte:

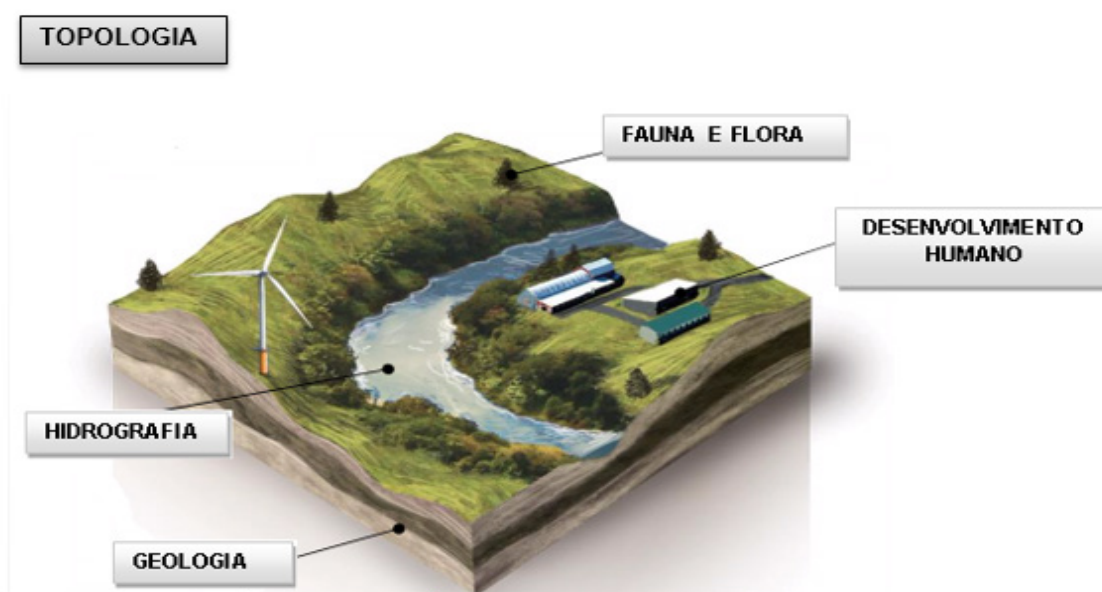
*A Reserva Agrícola Nacional (RAN) é o conjunto das áreas que em termos agro-climáticos, geomorfológicos e pedológicos apresentam maior aptidão para a actividade agrícola. A RAN é uma restrição de utilidade pública, à qual se aplica um regime

territorial especial, que estabelece um conjunto de condicionamentos à utilização não agrícola do solo, identificando quais as permitidas tendo em conta os objectivos do presente regime nos vários tipos de terras e solos.

**A Reserva Ecológica Nacional (REN) é uma estrutura biofísica que integra o conjunto de tipologias que, pelo valor e sensibilidade ecológicos ou pela exposição e susceptibilidade perante riscos naturais, são objeto de proteção especial. A REN visa contribuir para a ocupação e o uso sustentável do território.

A ocupação do território deve ser vista como geradora de raízes e identidade. Um grupo não pode mais ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas estaria ligada aos atributos do espaço concreto. Sendo assim, pode-se dizer que o processo de ocupação do espaço biofísico acontece de acordo com suas características e potencialidades, levando desta forma à ordenação do território, como se observa na figura 2.

Figura 2: Ocupação e ordenamento do território



Fonte: Docplayer (2017)

Nesse sentido, os limites do território também se tornam flexíveis diante de disputas e mudanças, na luta pela territorialidade. Assim, o território passa a desempenhar um papel de instrumento ideológico para esconder conflitos sociais dentro de um estado. Os efeitos desse fenômeno para as economias locais acabam sendo contrastantes. Enquanto essa evolução, para algumas economias locais, surge como uma chance de se posicionarem num mercado mais vasto e melhorar sua competitividade, também pode se apresentar como uma ameaça àquelas que forem excluídas do campo de interesse dos grupos (KIYONARI, 1995). No debate sobre território, Haesbaert (2014, p. 127) expressa que é preciso questionar ou desconstruir, tendo em vista que:

- O território, ainda que parta de problemáticas referidas às relações de poder, nunca pode ficar restrito ao poder político “tradicional” ou estatal, pois se deve levar em conta os múltiplos sujeitos do poder (e a resistência que lhe é inerente);
- O território ainda que indissociável da materialidade econômico-política (e também “natural”) do espaço, não pode prescindir dos elos igualmente indissociáveis com a dimensão simbólico-cultural (como no “empoderamento” pelo acionar de identidades culturais);

- O território, ainda que relacionado, sempre, a uma determinada concepção de limite ou fronteira, não deve ser associado apenas à fixação/imobilidade e à continuidade espacial, devendo-se admitir a existência de territórios descontínuos, construídos “no e pelo movimento”, cujo componente fundamental é a rede.

A desconstrução do pensamento que associa território, poder e estado, surge a partir dos seguintes questionamentos, conforme afirma Haesbaert (2014, p. 128), a seguir:

- a. O papel territorializador por excelência do Estado, que levaria à associação inequívoca entre território e poder estatal;
- b. A crise inexorável do Estado na contemporaneidade, que levaria, consequentemente, também, à crise de sua função territorializadora e ao concomitante domínio dos processos de desterritorialização.

Para auxiliar a gestão e o ordenamento territorial existem alguns instrumentos que são baseados em leis e em planos de ordenamento de âmbito nacional, regional e local, como mostra a figura a seguir:

Figura 3: Instrumentos de Gestão Territorial (IGT)



Fonte: Docplayer (2017)

O ordenamento do território, fazendo parte de tal grupo de atividades, define-se como a forma de organizar as estruturas humanas e sociais num espaço geográfico determinado (que pode ter as mais diversas escalas) tendo como objetivo valorizar as potencialidades do território e desenvolver as estruturas ecológicas de que depende a vida e a expressão cultural da paisagem, para, dessa forma melhorar a qualidade e dignidade de vida das populações (MORAIS, 2017, s/p).

Entende-se, portanto, que o desenvolvimento territorial é um processo de mudança estrutural, na qual a sociedade organizada territorialmente tem sua parcela de participação e con-

tribuição. Este processo de mudança é sustentado pela potencialização dos capitais e recursos existentes no local. Em decorrência, seu principal interesse é a dinamização econômica e a melhoria da qualidade de vida (DALLABRIDA, 2007).

Neste sentido, é possível pensar a organização produtiva territorial por duas lógicas: (i) a lógica funcional, em que as empresas atuam de maneira hierárquica e vertical; (ii) a lógica territorial, em que as empresas se organizam em redes (*cluster*), de forma horizontal definindo a sua territorialização. Entretanto, não se pode considerar essas lógicas de produção de maneira estática. Os sistemas acionados por uma lógica territorial podem passar por uma lógica à outra. Essas evoluções ou mudanças são manipuladas, dependendo da capacidade da sociedade envolvida e do meio na qual está inserida (MAILLAT, 2002). Este meio, segundo Maillat (2002, p. 14) envolve cinco aspectos:

1) um conjunto espacial (espaço geográfico); 2) um coletivo de atores (empresas, instituições, poderes públicos locais, indivíduos qualificados); 3) elementos materiais específicos (empresas e infraestruturas); 4) uma lógica de organização (capacidade de cooperar); 5) uma lógica de aprendizagem (capacidade de mudança); portanto, os sistemas territoriais de produção animados por um meio constituem uma forma de organização produtiva territorial ideal, que permite às redes de empresas (PMEs), inserirem-se no contexto global com base local e processo endógeno de desenvolvimento. Esses sistemas, quando capazes de inovar, podem evoluir em função das mudanças, influenciando seu meio institucional, técnico e de mercado.

Uma das estratégias, com relação à implementação do desenvolvimento regional, consiste em atrair novas empresas, porque elas acabam transformando o território onde se estabelecem em um ambiente eficaz, envolvendo todos os atores da sociedade (FIRKOWSKI; SPOSITO, 2008). Assim, o ordenamento territorial acaba sendo importante para o desenvolvimento regional, por se traduzir, acima de tudo, em qualidade de vida para população.

3 A FALTA DO ORDENAMENTO TERRITORIAL EM IMARUI E OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS

A população de Itajaí SC no último censo em 2010 foi de 183.373 pessoas sendo a densidade demográfica de 636,11 hab/km² e 26,2% da população tinha em 2010, rendimentos nominal mensal *per capita* de até ½ salário mínimo. No diz respeito ao trabalho e rendimentos em 2016 o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 3,0 salários mínimos, o pessoal ocupado era de 92.595 pessoas o que correspondia a 44,3% da população ocupada. O município de Itajaí possui uma população estimada em 2018 de 215.895 pessoas (IBGE, 2018). Quanto a educação é possível observar que:

A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97,9 em 2010. Isso posicionava o município na posição 188 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 2237 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2018, s/p).

Os aspectos econômicos do município de Itajaí mostram que, em 2017 o total de receitas realizadas foi de R\$ 1.379.946,00 (x 1000). Em contrapartida, o total de despesas empenhadas foi de R\$ 1.131.926,00 (x 1000). O PIB *per capita* em 2015 equivalia a R\$ 91.856,35 e o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) em 2010 era de 0,795 (IBGE, 2018). Outro aspecto que vale destacar é que Itajaí possui um dos maiores portos do Brasil. “[...] o Complexo Portuário do Itajaí é hoje a principal opção para os exportadores e importadores que operam em Santa Catarina [...]. Localização estratégica, moderna infraestrutura e mão de obra qualificada são os adjetivos que o identificam” (PORTO DE ITAJAÍ, 2018, s/p). Para uma melhor visualização, a figura 6 mostra as dimensões do complexo portuário de Itajaí e a figura 7 demonstra o grau de urbanização deste município.

Figura 6: Porto de Itajaí



Fonte: Porto de Itajaí, 2018.

Figura 7: Vista panorâmica de Itajaí



Fonte: Google, 2018a

Em meio a punjancia do crescimento de Itajaí e com todo um aparato urbanístico em sua volta encontra-se o bairro de Imaruí, como se pode observar na figura a seguir.

Figura 8: Mapa de localização do bairro de Imaruí em Itajaí SC



Fonte: Google, 2018b

Esta comunidade, é fruto do aterramento realizado em área de mangue, causando um impacto ambiental de grandes proporções. Isto porque, além de acabar com grande parte de área de mangue, utiliza-se de valas com esgoto a céu aberto. Crescendo em paralelo ao centro urbano percebe-se que este pequeno espaço apresenta uma verdadeira falta de planejamento e ordenamento territorial. Por conta disso, torna-se perceptível e inegável o descaso com a qualidade de vida dos que ali habitam e com o meio ambiente, conforme se observa na figura a seguir.

Figura 9: Vala construída entre as casas para escoar o esgoto doméstico



Fonte: Arquivo próprio

A foto anterior mostra que entre as casas ao invés de uma rua pavimentada foi aberto uma vala em que todo o esgoto produzido é ali depositado, desembocando diretamente no mangue e dali para o mar. Isto conseqüentemente compromete a qualidade de vida das pessoas e contribui para proliferação de doenças como a dengue, verminoses e outras.

Figura 10: Pontilhão de acesso produzido pelo morador local



Fonte: Arquivo próprio

Para muitos, uma forma de entrar em casa é por meio de pontilhões produzidos pelos próprios moradores (FIGURA 10), sem nenhuma garantia de eficiência e eficácia, colocando em risco de contaminação qualquer um que por ali passe. Outro aspecto que causa muito desconforto é ter que conviver com o mau cheiro produzido pela falta de saneamento básico (FIGURA 11 e 12).

Figura 11: Esgoto sendo despejado na vala a céu aberto



Fonte: Arquivo próprio

Figura 12: Esgoto sendo despejado na vala a céu aberto



Fonte: Arquivo próprio

Estas fotos deixam evidente o descaso e falta de planejamento em prol do ordenamento territorial pelas autoridades do setor público, responsáveis diretos por criar políticas públicas para o desenvolvimento regional.

CONCLUSÃO

Uma gestão eficaz do território passa, inicialmente, pelo conhecimento dos problemas e identificação das potencialidades de cada região, possibilitando assim o ordenamento do terri-

tório, que como visto em teoria traduz um conjunto de políticas pensadas para um determinado território (FIRKOWSKI; SPOSITO, 2008). Com o ordenamento do território é possível planejar o desenvolvimento regional, buscando o alcance da efetiva inclusão social, com a geração de emprego e renda. Como consequência, são supridas necessidades como saúde, educação, habitação, transporte, alimentação e lazer para promover o bem-estar. Ao proceder a investigação quanto à questão de pesquisa verificou-se que, por meio do ordenamento territorial, definem-se os modos de produção a serem desenvolvidos. Em assim sendo, consegue-se promover a geração de emprego e renda impulsionando consequentemente o desenvolvimento sustentável da região. Outro aspecto que chama a atenção é o tamanho da cadeia produtiva, que por sua grandeza também possui uma importante representatividade no tange à geração de trabalho e renda.

A localidade de Imaruí pertence a uma das maiores cidades catarinense, com forte expressão política e econômica. Por isso, faz-se mister que se aprimorem em adotar uma postura voltada para consciência ambiental, pois isso poderá implicar em problemas irreversíveis no futuro. Para tanto, existe a necessidade de regulamentações e políticas voltadas para o planejamento e ordenamento territorial. Neste contexto, entende-se que o meio ambiente, na realidade, engloba um conjunto de elementos dinâmicos, entre os quais se encontram a presença humana que possui um papel muito importante no que diz respeito ao desenvolvimento regional.

Em assim sendo, os problemas ambientais decorrentes, principalmente, em função do esgoto a céu aberto, devem ser analisados minuciosamente. A análise se faz importante para se compreender quais as ações necessárias que envolvem a preservação, a manutenção, a restauração do meio ambiente e da qualidade de vida da população. Assim, é preciso destacar as consequências ambientais da ação humana e de cada composição social nela vigente, caracterizando o seu território. As análises possibilitam aos gestores do território a implantação de um conjunto de medidas que possam beneficiar um espaço com características semelhantes, tanto físicas, quanto sociais, proporcionando a eles a possibilidade de articular medidas que contribuam para o desenvolvimento regional, respeitando as características locais.

REFERÊNCIAS

- BREITBACH, A. **Indústria, ordenamento do território e transportes** – a contribuição de André Fischer, 2009. Disponível em: <http://confins.revues.org/5630>. Acesso em: 09/05/2017.
- BRITO, Fausto; SOUZA, Joseane de. **Expansão urbana nas grandes metrópoles o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza**. São Paulo Perspec. vol.19 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400003. Acesso em: 19/11/2018.
- CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito chave da geografia. *In*: CASTRO, Iná E. *et al.* **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. P.1-47.
- DALLABRIDA, V. R. A gestão territorial através do diálogo e da participação. **Revista Eletrônica de Geografia Y Ciências Sociales**. Universidad de Barcelona. Vol. XI. Num. 245, 2007.
- DOCPLAYER. **Ordenamento do território**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/36385132-Ordenamento-do-territorio.html>. Acesso em: 17/05/2017.
- FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. **Santa Catarina em Dados: 2014 / Unidade de Política Econômica e Industrial**. Florianópolis: FIESC, 2014.
- _____. **Indústria catarinense projeta Investimentos de R\$ 4,4 Bi até 2017**, 2015a. Disponível em: <https://fiesc.com.br/noticias/industria-catarinense-projeta-investimentos>. Acesso em: 09/05/2017.

-
- _____. **Desempenho e perspectivas da indústria catarinense 2015**. 15. ed. Florianópolis: FIESC, 2015b.
- FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. **Recursos hídricos**. Disponível em: <http://www.fiesp.com.br/temas-ambientais/ver-todos/recursos-hidricos/>. Acesso em: 24/05/2017.
- FIRKOWSKI, O. L. C.; SPOSITO, E. S. (Org.). **Indústria, ordenamento e território: a contribuição de André Fischer**. São Paulo: NESP. 2008.
- GOMES, P. C. C. O conceito de região e sua discussão. *In*: CASTRO, Iná E. *et al.* **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. P. 49-76.
- GOOGLE. **Fotos de Itajaí – SC/ Cidades em fotos**. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=vista+panor%C3%A2mica+de+itaja%C3%AD&rlz=1C1CHZL_pt-BRBR742BR742&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=yEQb8Lnmx-62s_M%25A%252CnWlIrIKAgTy6cM%252C_&usg=AI4_-kSdmN8HROFXJI-nLOdAmz-zCA23HYA&sa=X&ved=2ahUKewj_3q369NjdAhXEhpAKHX2ZAxsQ9QEwDHoECAQQ-Cg#imgrc=8Y5cN09g4AID2M:. Acesso em: 21/09/2018a.
- GOOGLE. **Mapa com localização de Imaruí em Itajaí SC**. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=dados+sobre+imaru%C3%AD+em+Itaja%C3%AD&rlz=1C1CHZL_pt-BRBR742BR742&oq=dados+sobre+imaru%C3%AD+em+Itaja%C3%AD&aqs=chrome..69i57.11927j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 21/09/2018b.
- HAESBAERT, R. **Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas**. AN-TARES, nº 3 – Jan/jun 2010. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Gloria/1s2017/haesbaert.pdf. Acesso em: 15/07/2017.
- _____. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção**. 1ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1995.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010: aglomerados subnormais**, 2010.
- _____. **Itajaí: Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itajai/panorama>. Acesso em: 21/09/2018.
- KIYONARI, T. **The global and the local, présenté dans le cadre de la conférence Développement local et le changement structurel: une nouvelle perspective d’ajustement et de réforme**. Paris: OCDE, 1995.
- MAFRA, F.; SILVA, J. A. da. **Planeamento e Gestão do Território**. Porto/PT: Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004. Disponível em: http://www.spi.pt/documents/books/inovacao_autarquia/docs/Manual_X.pdf. Acesso em: 04/12/2017.
- MAIA, B. G. O. *et al.* **Bacias hidrográficas da região de Joinville**. Blumenau: 3 de maio, 2014.
- MAILLAT, D. Globalização, meio inovador e sistemas territoriais de produção. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 3, n. 4, p. 9 -16. Março, 2002.
- MARTINS, T. C.; SOUZA, S. de C. I de; MAIA, K. **A Importância dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) de confecções do Norte e Noroeste do Paraná para o mercado de trabalho local**. Disponível em: <https://bit.ly/3fsIKPI>. Acesso em: 02/05/2017.
- MATOSINHOS – Sistema de Gestão e Informação Ambiental. **REN & RAN**. Disponível em: http://web2.cm-matosinhos.pt/sgam/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=170. Acesso em: 17/05/2017.
- MAX-NEEF, Monfred; ELIZALDE, Antonio e HOPENHAYN, Martin. **Desenvolvimento à escala humana: concepção, aplicação e reflexos posteriores**. Blumenau: Edifurb, 2012.
- MORAIS, P. **Ordenamento do território**. Disponível em: <http://www.paulamorais.pt/ordenamento-do-territorio.html>. Acesso em: 17/05/2017.

-
- PORTO DE ITAJAÍ. **Perfil do porto: apresentação.** Disponível em: <http://www.portoitajai.com.br/novo/c/apresentacao>. Acesso em: 21/09/2018.
- RAUD, C. **Indústria, território e meio ambiente no Brasil:** perspectivas da industrialização descentralizada a partir da análise da experiência catarinense. Florianópolis: UFSC; Blumenau: FURB, 1999.
- SANDRONI, P. **Dicionário de economia do século XXI.** 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4 ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SANTOS, R. F. dos. **Planejamento ambiental:** teorias e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
- SIEBERT, C. Panorama do Planejamento Regional em Santa Catarina: da centralização à construção da solidariedade regional. *In:* SIEBERT, Claudia (org.). **Desenvolvimento Regional em Santa Catarina.** Blumenau: Edifurb, 2001.
- SOUZA, M. J. L. Algumas notas sobre a importância do espaço para o desenvolvimento social. *In:* **Revista Território**, ano II, número 3, jul/dez 1997.
- _____. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1 ed., 2013.

OCUPAÇÃO URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU

Urban And Rural Occupation In The Municipality Of Blumenau

Izair Censi Caetano da Silva Cé¹
Daniel Henrique Willms¹
Sthefany Francielle da Silva Araujo¹
Prof. Fernando Rossi da Cunha¹

Resumo: A ocupação e colonização da cidade de Blumenau se deu dentro de um período histórico em que a Europa e o Brasil passavam por profundas transformações. Na Europa a industrialização e o fim das guerras Napoleônicas alteram a relação da mão de obra e trabalho, o modelo econômico vigente e também o sistema de governo das monarquias para as republicas. Já no Brasil, temos o rompimento com Portugal, a proclamação da independência e um império brasileiro ainda com disputas por terras com nossos vizinhos sul americanos. É na sequencia deste contexto que o Dr. Blumenau navegando o rio Itajaí-Açu chega as terras da futura cidade de Blumenau com mais dezessete imigrantes, funda a Colônia Blumenau em 2 de setembro de 1850. A colônia cresceu entre as margens do rio e ribeirões e as encostas dos morros, as dificuldades que passaram os colonos que aqui chegaram eram muitas, deste a falta de experiência em lidar com a terra, doenças, disputas com os indígenas locais, a adaptação ao clima e a região. Com essa topografia acidentada se desenvolveu a urbanização de Blumenau, inicialmente mais intensa na região sul da cidade onde temos a maior densidade demográfica e posteriormente a região norte.

Palavras-chave: Blumenau. Colonização. Urbanização.

Abstract: The occupation and colonization of the city of Blumenau happened within a historical period in which Europe and Brazil underwent deep transformations. In Europe the industrialization and the end of the Napoleonic wars alter the relation of workers and labor, the current economic model and the system of government of the monarchies for the republics. Already in Brazil, we have the break with Portugal, the proclamation of independence and a Brazilian empire still with land disputes with the South American neighbors. It is in this context that Dr. Blumenau, navigating the Itajaí-Açu River, arrives at the lands of the future city of Blumenau with another seventeen immigrants, founds the Blumenau Colony on September 2, 1850. The colony grew between the banks of the river and streams and the slopes of the hills, the difficulties that the settlers who arrived here were many, from the lack of experience in dealing with the land, diseases, disputes with local Indians, adaptation to the climate and the region. With this bumpy topography the urbanization of Blumenau was developed, initially more intense in the south region of the city where we have the greatest demographic density and later the northern region.

Keywords: Blumenau. Colonization. Urbanization.

Introdução

O espaço geográfico, desde os nossos primeiros ancestrais que surgiram no atual continente africano (mais especificamente na região sul do continente), vem sendo ocupado e explorado pela espécie humana. Conforme a população humana cresce ou sofre com os efeitos de catástrofes naturais e alterações climáticas se obriga a iniciar um processo migratório, conquistando e colonizando novos territórios, processo este iniciado segundo evidências em torno de quinhentos mil anos após o surgimento dos primeiros homínídeos, quando alguns membros desses indivíduos deixaram sua terra de origem para iniciar o processo de colonização do continente africano e posteriormente do globo terrestre.

Desde então muito tempo se passou e em muito evoluímos, superando muitas dificuldades naturais que quase levou nossa espécie a extinção, tanto devido a fenômenos naturais como conflitos entre nossa própria espécie. Conflitos estes gerados em sua maioria pela disputa e

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI GEOGRAFIA – (GED 0224) – Seminário da Prática V 05/07/2018

direito ao uso dos recursos naturais, quer por uma área de caça, ou nos tempos atuais, um poço de petróleo. Percebe-se que os territórios ocupados pelo homem são de uma forma ou outra afetados e modificados por este ao interagir com o ambiente, aqui cabe uma citação referente ao assunto definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): “O espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem, enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade” (BRASIL, 2000, p. 109).

1 OCUPAÇÃO RURAL E URBANA DE BLUMENAU

1.1 BLUMENAU NO CONTEXTO DE SUA COLONIZAÇÃO

O espaço territorial de Blumenau já era ocupado por povos indígenas que o habitavam e tinham como forma de sustento a caça e o extrativismo dos recursos que a mata atlântica lhes proporcionava. No entanto, com o fenômeno das grandes navegações que buscavam uma nova rota comercial para as Índias Orientais, chegaram ao continente americano os primeiros europeus, que logo em seguida iniciaram um processo de colonização destas novas terras. Na porção meridional do Continente Americano tivemos basicamente colonizadores espanhóis e portugueses que dividiram estas terras entre eles com o Tratado de Tordesilhas.

No entanto os portugueses não respeitaram esta divisão e avançaram sobre os territórios pertencente aos espanhóis, o que gerou desconforto e atritos entre as duas nações. Que só foi resolvido com o abandono do Tratado de Tordesilhas e substituído pelo *Uti Possidetis*, que basicamente dá a posse da terra para quem dela estiver usando. Assim durante o século XIX seguindo esta política expansionista e com interesses em assegurar uma passagem pelo rio da Prata, que garantiria acesso aos atuais estados de Mato e Mato Grosso do Sul via fluvial, foi invadida a região do que ficou conhecida como Província Cisplatina (atual Uruguai) anexando-a a coroa portuguesa. O que gerou posteriormente a Guerra da Cisplatina, cuja qual ocorreu já durante o reinado de D. Pedro I, onde o Brasil foi derrotado.

Com o objetivo de reforçar a colonização no sul brasileiro, foram abertos programas para imigrantes europeus colonizarem estas terras. Sendo enviados emissários para o convencimento dos governos europeus para divulgar e incentivar a imigração para o Brasil. A Europa que passava por transformações e dificuldades pós-guerras Napoleônicas, como fome, más colheitas aumentos abusivos de preços e um aumento da população. Neste contexto e com a promessa de fácil naturalização e direito a posse da terra aqui chegando, logo começaram a vir os primeiros imigrantes.

Os desafios para os futuros colonos eram muitos, a começar pela preparação para a viagem, que incluía muitas vezes a perda da cidadania, como no caso dos alemães. Uma vez embarcados e iniciada a travessia do Oceano Atlântico em veleiros, posteriormente substituídos por navios a vapor, o que reduziu o tempo de viagem drasticamente, de um mês e meio a três meses nos veleiros para duas a três semanas nos navios a vapor. Para os primeiros imigrantes que vinham nos veleiros, o longo período no mar era um flagelo, tendo que racionar água e comida, mesmo assim muitos aqui não conseguiam chegar, como no relato dos próprios imigrantes:

“Como era triste escutar o baque dos corpos dos entes queridos na água do oceano, logo envolvidos pela espuma das ondas revoltadas da esteira do navio. Para muitos, o Brasil ficou como um sonho”.(22) Outro emigrante descreve em seu diário um desses momentos: “(...) Durante a noite o Anjo da morte procurou nosso navio e roubou dentre nós aos seus pais (o serralheiro Simon) uma menina pequena de 5 anos e de cachos louros. A mesma tinha apanhado um resfriado e morrera em consequência de convul-

sões. O pequeno corpo foi costurado em uma lona carregada com carvão de pedra e, ao anoitecer, em todo o silêncio e somente na presença dos marinheiros, sepultado em seu túmulo molhado” (OBEB, 2018, s/p

Os dois principais portos de entrada dos imigrantes no Brasil eram os da cidade do Rio de Janeiro e Santos, de onde embarcavam em embarcações menores que os traziam para a região sul do país, normalmente como destino final o porto da cidade de São Francisco ou Itajaí, de onde eram encaminhados para as colônias.

1.2 INICIO DA COLONIZAÇÃO DE BLUMENAU

A última etapa a ser vencida pelos dezessete imigrantes trazidos pelo Dr. Blumenau era o deslocamento até a futura colônia, que se deu através do rio Itajaí-Açu, navegando rio acima chegaram na região entre as confluências dos ribeirões Garcia e Velha, e em dois de setembro de 1850 o Dr. Blumenau juntamente com os outros colonizadores funda a Colônia Blumenau, as margens do rio que lhes serviu de caminho, e também na região que futuramente seria conhecida como Vale do Itajaí. Apesar das dificuldades iniciais com os índios, as enchentes e a região com muitos morros, onde a expansão da colônia no início se dava basicamente através dos ribeirões afluentes do rio Itajaí-Açu, a Colônia Blumenau crescia, conforme mostra a tabela abaixo dos primeiros anos de migração e colonização.

Tabela 01: Blumenau: números da chegada de imigrantes entre os anos de 1850 e 186

Ano	Imigrantes	População
1850	17	6
1851	08	11
1852	110	69
1853	28	113
1854	146	246
1855	34	249
1856	294	592
1857	199	609
1858	82	669
1859	29	744
1860	91	947

Fonte: OBEB. Observatório de Educação Básica. **Caderno Temático História**. Disponível em: <<http://www.inf.furb.br/obeb/>>. Acessado em: 21 abr. 2018.

No começo para se ter direito a posse da terra, o modelo de colonização implantado foi o cultivo da terra, por imposição do Dr. Blumenau, e possivelmente também orientação dos órgãos de migração do Império que também tinha seus interesses econômicos, além dos políticos e de segurança, para a garantia das fronteiras brasileiras ao sul do país.

O modelo de exploração econômica da região foi o da pequena propriedade, explorada por mão-de-obra familiar. A produção foi adequada à terra local, milho, cana,

feijão, arroz, aipim, tabaco. Em Blumenau, se a condição imposta pelo fundador à entrada de imigrantes é que todos começassem como colonos, percebemos que figuras das mais diferentes origens, profissões e níveis sociais, tiveram que submeter-se a essa determinação. Mas, conforme o modelo da colonização se espalhava em novas áreas e, graças ao excedente de produção, que se formou como resultado das colheitas, cedo as profissões se diversificaram e vieram artesões, marceneiros, ferreiros, médicos, veterinários, entre tantos outros. Surgem novas profissões, novos afazeres, novos papéis sociais se estruturam e tornam a sociedade local, mais complexa” (OBEB, 2018. s/p). A política imigratória no tempo do império (meio técnico) incentivou a imigração para que os novos habitantes das colônias do Sul do país cumprissem a tarefa de abastecer as populações das outras regiões do país. Esses imigrantes de origem europeia tinham um domínio de técnica maior que os povos que até então viviam no Brasil e implantaram novos sistemas produtivos que alteraram as relações de trabalho, iniciaram um processo de acumulação do capital engendrando um modelo de desenvolvimento diferente das demais regiões do Brasil” (SANTOS. 2011, p. 76).

1.3 ENTENDENDO A URBANIZAÇÃO DE BLUMENAU

A malha viária de Blumenau, em especial as principais vias, segue o desenvolvimento da Colônia que assim como os assentamentos, sofre influência direta do relevo da região, sendo estas sinuosas e acompanhando o curso do rio e ribeirões. No entanto, o fato das principais vias serem do jeito que são, vem da divisão dos lotes para os colonizadores que aqui chegavam, assim como também “As primeiras picadas e caminhos abertos transformaram-se em ruas e são hoje as vias arteriais da cidade, os principais eixos de penetração para os bairros, como exemplo podemos citar: a Rua Amazonas, a Rua São Paulo, a Rua Bahia, a Rua Dois de Setembro, entre outras” (OBEB, 2018). Como o acesso a água era primordial na época tanto para os colonos, como para as plantações, criações e também para a locomoção via fluvial, estes lotes foram feitos margeando o leito do rio e ribeirões, tendo ao fundo a encosta dos morros, conforme a figura abaixo ilustra.

Figura 1: Mapa de Blumenau: hifrografia e a localização das primeiras vias



Fonte: http://www.inf.furb.br/obeb/Geografia/mapas_em_jpg/2.jpg

“Além da influência das características geográficas locais, outro fator que condicionou as características urbanas de Blumenau e região, foi a estrutura fundiária do período colonial, isto é, o modo como se deu a divisão e distribuição das terras. Os lotes destinados aos colonos - hufen - foram demarcados de maneira que cada colono tivesse acesso à água, tão necessária às plantações, para o consumo doméstico e como meio de transporte. Cada lote compreendia uma estreita e comprida faixa de terra (com cem braças de frente por 500 braças de fundo(1)), paralelas entre si e perpendiculares às picadas abertas nos fundo dos vales. Este modelo de divisão da terra, aqui implantado, era conhecido na Alemanha como Waldhufendorf(2) e deixou sua marca na estrutura fundiária e, conseqüentemente, nas malhas urbanas de Blumenau e região” (OBEB, 2018, s/p).

Os imigrantes que vinham para colonizar as terras da então Colônia Blumenau, não eram necessariamente agricultores de ofício, mas sim em sua maioria artesãos e profissionais dos mais variados ramos, isto foi determinante para o modelo de economia que Blumenau passaria a ter no futuro e sua expansão demográfica. A colonização da cidade se deu de uma maneira mais acelerada na margem direita do rio Itajaí-Açu do que da margem esquerda, isto se deve ao fato da fundação da cidade ter sido deste lado do rio, o porto, os desmatamentos para os primeiros assentamentos, as primeiras construções e toda a infraestrutura que se seguiu vieram primeiro na margem direita (região sul da cidade).

Ao se analisar a topografia de Blumenau e suas características, com o rio Itajaí-Açu e seus afluentes correndo no meio de vales, com relevo muito acentuado e poucas terras planas, percebe-se que a medida que a população fosse crescendo, as terras seriam insuficientes para o sustento das famílias aqui assentadas e as que continuavam a chegar em busca de novas oportunidades de uma vida melhor.

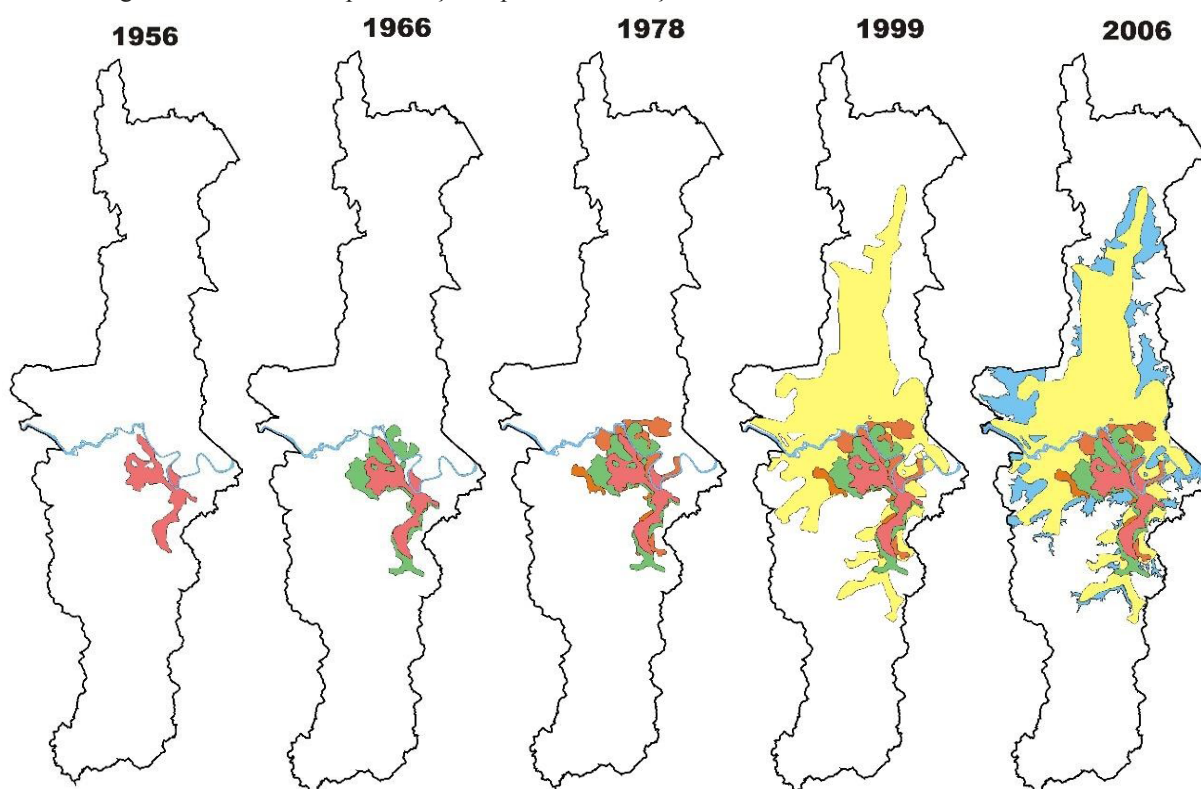
Assim com o decorrer do tempo Blumenau passou a desenvolver um modelo de economia voltada para o comércio e a indústria, a primeira indústria a se ter conhecimento foi um curtume em 1873, seguida (só que no seguimento têxtil) pela Hering em 1880, Karsten em 1882, Garcia em 1884, e no ramo alimentício pela Jensen e Companhia em 1899. Como se percebe a indústria têxtil despontou desde o começo, e foi um grande propulsor da economia e também para a urbanização da cidade.

O uso da terra se modificou de atividades ligadas à agricultura e pecuária para a indústria e o comércio, ou para o uso residencial, resultando na intensa urbanização da cidade. Onde antes, transpassadas pelas primeiras estradas, existiam áreas de várzeas e pastos, nas últimas décadas, receberam considerável volume de aterros, em que se construíram galpões e prédios, voltados a diversos segmentos da economia local o que alterou, conseqüentemente, as características do espaço geográfico dos bairros de Blumenau (OBEB, 2018, s/p).

Com a chegada da energia elétrica primeiramente provida de uma usina hidrelétrica instalada em Gaspar em 1906, e depois com o funcionamento da Usina do Salto em 1915 em Blumenau, que inclusive está ativa até os dias de hoje, este processo de industrialização se intensifica. Os artesãos com isto perdem espaço no mercado econômico, já no campo muitos agricultores deixam suas lavouras para trabalharem nas indústrias e comércio que não paravam de crescer e solicitar mão de obra.

Como as propriedades rurais da região não eram muito grandes, com o passar das gerações e a divisão das terras entre os herdeiros, muitos já não conseguiam mais prover o sustento somente trabalhando a terra, o que também colaborou para o êxodo rural em Blumenau. Nos mapas a seguir, que compreendem os anos entre 1956 e 2006, temos um panorama da urbanização e sua expansão nas regiões sul e norte de Blumenau.

Figura 2: Blumenau: representação espacial do avanço das áreas urbanizadas entre 1956 e 2006



Fonte: <http://www.inf.furb.br/obeb/v2/mapas.php>

Nota-se que a partir da década de 1980 em diante Blumenau expande sua urbanização para região norte do município, ou seja, a margem esquerda do rio Itajaí-Açu. Fatores que ocasionaram esse crescimento acentuado da região norte podem ser explicados pelos seguintes fatos: a região sul por sua topografia mais acentuada e com menos áreas planas, e por ser também mais suscetível a desastres naturais; a crise econômica que passaram as indústrias, em especial as têxteis da região nos anos de 1980 e 1990; o acesso as rodovias, como à BR-470 que leva ao interior e ao litoral e a rodovia SC-108 que segue sentido norte do estado. Ou seja, na tentativa de se manterem no mercado as empresas visando a redução de custos e a otimização da logística, a região norte é muito mais atrativa. Então se conclui que onde estão os empregos, estão as pessoas, e onde tem um grande número de pessoas se tem uma intensificação da urbanização.

Percebe-se claramente que a urbanização tem hoje a maior área territorial na região norte do município, apesar desta ter começado seu processo de urbanização há aproximadamente somente quarenta anos atrás, pelos motivos já citados anteriormente, no entanto a maior densidade demográfica está na região sul. Inclusive quando da inauguração da Rodovia Paul Fritz Kuehnrich (Via Expressa), foi solicitado ao artista plástico Guido Heur que construísse um símbolo desse desenvolvimento, e podemos vê-lo a margem da Via Expressa no formato de uma semente germinando, esculpida em aço, apontando para a direção norte da cidade, região do futuro crescimento e desenvolvimento econômico do município.

A cidade de Blumenau está situada na mesorregião do Vale do Itajaí, que é formado por 53 municípios, que compõem o Médio Vale do Itajaí, a área total do município é de 519,8km², dividida em área urbana com 206,8Km² que representa aproximadamente 40%, e área rural com 313,0Km² aproximadamente 60% (BLUMENAU, 2018). Pode-se ter uma visão mais clara da divisão rural e urbana observando o mapa abaixo.

Figura 3: Blumenau: representação espacial da área urbana e rural



Fonte: http://www.inf.furb.br/obeb/Geografia/mapas_em_jpg/7.jpg

Blumenau, há aproximadamente setenta anos atrás, assim como outras cidades brasileiras, sofreu um grande processo de migração das áreas rurais para as urbanas. Com o crescimento industrial que teve nosso país pós segunda guerra mundial e com os agricultores desejosos de melhores condições de vida e trabalho, saem das lavouras e dirigem-se aos centros urbanos. Na tabela abaixo podemos acompanhar esta evolução na população de Blumenau.

Tabela 2: Blumenau: distribuição da população urbana e rural entre 1950 e 2015

ANO	POPULAÇÃO RURAL (%)	POPULAÇÃO URBANA (%)
1950	49,2	50,8
1960	28,5	71,5
1970	13,7	86,3
1980	7,2	92,8
1990	12,1	87,9
2000	7,6	92,4
2010	4,6	95,4
2015	3,8	96,2

Fonte: <https://bit.ly/2YR1Klt>

Segundo Leis Municipais, a Lei Complementar de número 751, de 23 de março de 2010, dispõe sobre o Código de Zoneamento, uso e ocupação do solo no município de Blumenau, em seu artigo terceiro nos traz a definição da área rural e urbana e cria sua divisão:

art. 3º O Município fica dividido em:

I - área urbana: espaço territorial caracterizado por um adensamento populacional e a existência de equipamentos sociais, de forma mais concentrada, destinados às funções urbanas básicas;

II - área rural: espaço territorial destinado às atividades primárias, agro-industriais, à conservação ambiental e à contenção do crescimento da cidade, evitando a implantação de atividades que induzam as formas de ocupação urbana.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de migração e colonização da cidade de Blumenau não foi fácil, os colonizadores desde a sua saída da Alemanha, a travessia do Oceano Atlântico, a chegada ao Brasil, e o traslado até as terras a serem colonizadas se dava muitas vezes em condições precárias. Passando por fome, sede e doenças, que infelizmente fizeram que muitos aqui não conseguissem chegar e realizar seu sonho da posse da terra e de uma vida melhor.

Aqui chegando ainda tiveram que lutar com os indígenas que já habitavam esta região do Vale do Itajaí escolhida pelo Dr. Blumenau para o assentamento da colônia. A região de mata fechada e com muitos morros também dificultou a colonização, mas talvez a maior luta a ser travada foi contra o clima, no segundo ano após a fundação da colônia esta é atingida por uma enorme enchente, que segundo registros atingiu a cota dos dezesseis metros e trinta centímetros de altura, a primeira de muitas a serem enfrentadas.

A obrigatoriedade de se iniciar a colônia com a agricultura, mesmo que muitos dos imigrantes que aqui chegaram não tinham na Alemanha o ofício ou a prática de agricultor, foi mais um degrau a ser superado, no entanto isto futuramente seria decisivo para o progresso da colônia, uma vez que haviam artesãos e profissionais dos mais diversos ramos. Com o passar do tempo e conseqüente divisão das terras entre os herdeiros, terras estas já não muito extensas, não conseguiam mais suprir as necessidades das famílias. O que forçou que outros modelos econômicos surgissem, modelos voltados para a indústria e comércio, uma vez que os colonos dominavam várias técnicas.

Todas as adversidades passadas nos anos de desenvolvimento de Blumenau, em especial com as constantes enchentes, fizeram do blumenauense um povo perseverante e inovador. Das grandes enchentes de 1983 e 1984 surgiu a Oktoberfest, que nos anos seguintes mudaria o desenvolvimento econômico da cidade, de um modelo industrial com das grandes têxteis que tem na região, para um modelo turístico e mais recentemente um polo da indústria cervejeira artesanal.

As características do processo de urbanização de Blumenau refletem o desenvolvimento econômico que passou Blumenau ao longo dos anos e dos imigrantes que estão sempre chegando na busca de realizar seus sonhos e desejos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Caracterização da Área de Geografia. Brasília: MEC/SEF, 2000.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Disponível em: <<http://www.furb.br/web/upl/arquivos/201602151709030.2015%20-%20202%20-%20Demografia.pdf?20160221143535>>. Acessado em: 28 abr. 2018.

LEIS MUNICIPAIS. Disponível em: <<https://bit.ly/3fpSZ7E>>. Acessado em: 21 abr. 2018.

OBEB. Observatório de Educação Básica. **Caderno Temático História**. Disponível em: <<http://www.inf.furb.br/obeb/>>. Acessado em: 21 abr. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. Disponível em: <<http://www.blumenau.sc.gov.br/blumenau/as5d1a5sd4a4sd>>. Acessado em 21 abr. 2018.

SANTOS, Maria Aurélia. **Geografia do Brasil**. Caderno de Estudos. Indaial: Uniasselvi, 2011. ISBN 978-85-7830-390-7.